



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Considerações sobre as Bibliotecas Universitárias e Educação Aberta no contexto brasileiro

Considerations on University Libraries and Open Education in the brazilian context

Marcia Fuchs – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – marciafuchs@ufpr.br

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) –
shintaku@ibict.br

Resumo: O estudo verifica como a educação aberta está sendo aplicada nas bibliotecas universitárias brasileiras. É um estudo cientométrico para mensuração de indicadores determinados com análise quantitativa. Os resultados indicaram a falta de compreensão sobre educação aberta e ausência de divulgação de serviços e produtos nos sites das bibliotecas universitárias. Concluiu-se que a educação aberta é um campo em desenvolvimento e que as bibliotecas universitárias precisam se envolver, pois possuem habilidades com tratamento da informação e suporte a pesquisa que pode ser usada em apoio à educação aberta.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias 1. Ciência Aberta 2. Recursos educacionais abertos 3.

Abstract: The study examines how open education is being implemented in Brazilian university libraries. It is a scientometric study to measure indicators determined by quantitative analysis. The results indicated a lack of understanding about open education and a lack of promotion of services and products on university library websites. The conclusion was that open education is a developing field and that university libraries need to get involved, as they have information processing and research support skills that can be used to support open education.

Keywords: University libraries 1. Open Science 2. Open educational resources 3.





1 INTRODUÇÃO

Há certo consenso entre os estudiosos que a Ciência Aberta é um termo guarda-chuva, que abriga várias iniciativas, voltadas a dar maior transparência à ciência, além de democratizá-la, ainda em construção conceitual e temática. Tanto que, estudiosos têm desenvolvido esforços para determinar toda a sua extensão, por meio de taxonomias, que representem todos os temas atendidos por esse movimento de abertura das ciências, tais como: Pontika *et al.* (2015), Baumgartner (2019), Silveira *et al.* (2021) e mais recentemente Silveira *et al.* (2023).

Assim, entre os temas abrangido pela Ciência Aberta está a educação aberta, tanto que Peters (2009), numa visão da economia da informação, discute a complexidade do termo “aberto (*open*)”, afirmando que a tendência atual de uso das mídias sociais afeta os processos científicos, sendo origem ao movimento da educação aberta, ligando as escolas às universidades e a pesquisa. Nesta visão, o movimento da educação aberta faz parte de um movimento maior em que envolve todo ecossistema científico, incluindo a educação, tanto nas universidades, quanto nas escolas.

Santos-Hermosa (2019), por sua vez, faz uma relação entre a educação aberta e as bibliotecas no contexto europeu, defendendo que essa unidade de informação é parte integrante do contexto da Ciência Aberta. Assim, a biblioteca dá suporte a educação aberta diante da quantidade de informação existente e disponível abertamente, colaborando com os pesquisadores, sendo uma oportunidade para ambos.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo verificar como a educação aberta está sendo estudada e aplicada no Brasil, por meio de um estudo cientométrico cuja coleta dos dados se baseou em um levantamento na literatura da área. Com isso, colaborar com a discussão de como as bibliotecas universitárias (BUs) precisam se preparar para esse desafio, fazendo parte ativamente do movimento da Ciência Aberta, por meio do apoio à educação aberta. Com isso, verificar as oportunidades das BUs atuarem na educação aberta.

1.1 A Ciência Aberta e a Educação Aberta

A Ciência Aberta é um movimento de abrangência mundial que visa disponibilizar o conhecimento científico aberto, acessível e reutilizável para todos (Unesco, 2021).



Com o intuito de facilitar a comunicação e o compartilhamento de conhecimento entre diferentes atores, envolvidos na pesquisa científica, o grupo *Facilitate Open Science Training for European Research* (FOSTER) conduzida pelo pesquisador Pontika *et al.* (2015) organizou uma taxonomia da Ciência Aberta que elenca as seguintes dimensões: Acesso aberto, Dados abertos, Pesquisa reprodutível aberta, Avaliação aberta, Educação aberta, Inovação aberta, Ciência cidadã, entre outras (Silveira *et al.*, 2023).

Das dimensões listadas importa para o estudo a Educação aberta, de conceito abrangente e em constante transformação, que reúne diversas práticas e acepções (Albagli; Clinio; Raychtock, 2014). Consta, na Declaração de Educação Aberta da Cidade do Cabo ([2017], p. 10) que a “educação aberta cria oportunidades para novas abordagens para o desenvolvimento de recursos de aprendizagem, incluindo estratégias e métodos para reutilizar, traduzir e adaptar conteúdos licenciados abertamente”, sua evolução se dá com o emprego de tecnologias e meio digital permitindo desenvolvimento de novas configurações de ensino e aprendizagem.

A Educação aberta abrange outros três conceitos: Recursos Educacionais Abertos (REA), Plataformas de Aprendizagem Eletrônica e Iniciativas de Educação Aberta. Esses conceitos estão representados na literatura científica por publicações relacionadas a REA, MOOC, desenvolvimento de *Wiki* e repositórios.

Educação aberta e Ciência Aberta são movimentos que têm muito em comum e se conectam para a democratização do acesso ao conhecimento. Compartilham algumas características que dizem respeito ao acesso livre ao conhecimento, a colaboração entre pesquisadores, educadores e aprendizes visando a construção coletiva do conhecimento, a transparência nos processos de pesquisa e ensino e a reutilização de recursos de pesquisa e educacionais para a construção do conhecimento, ambas sustentadas por tecnologias da informação e comunicação que potencializa seu desenvolvimento e alcance.

O movimento da Ciência Aberta envolve vários atores interessados na temática para o avanço da ciência, neste sentido, o bibliotecário é mencionado como um profissional “facilitador entre o pesquisador e a Ciência aberta” (Gomes, 2021, p. i), levando em consideração as atividades realizadas no apoio e busca da informação e capacitações. O mesmo pode acontecer com o bibliotecário em relação a educação aberta, se levarmos em conta seu papel de educador (Oliveira; Cranchi, 2017), atuando



na promoção da aprendizagem sendo um facilitador entre publicações de acesso aberto e aprendizes. Dessa forma, o presente estudo se propõe a verificar como a Educação aberta está sendo aplicada nas BUs e na próxima seção serão apresentados os passos metodológicos.

2 METODOLOGIA

O estudo é considerado exploratório, pois tem o propósito de proporcionar maior afinidade com o tema (Gil, 2022). Está fundamentado em um estudo cientométrico, que segundo Silva e Bianchi (2001) é definido como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico, avaliando quantitativamente e comparando a atividade e produtividade científicas.

O estudo foi realizado em duas etapas. A primeira envolveu a coleta de dados que foi realizada na base de dados Google Acadêmico devido à sua relevância como uma boa fonte de pesquisa que indexa grande parte dos periódicos científicos (Zientek *et al.* (2018). Outro ponto considerado na escolha foi a possibilidade de pesquisar em muitas disciplinas e várias fontes por exemplo: artigos, teses, livros, resumos, repositórios online, universidades e entre outros (Google Acadêmico, 2025, não p.).

A coleta de dados foi realizada utilizando o argumento "Educação aberta" OR "Recursos educacionais abertos" OR "Curso online aberto e massivo" *intitle*:"bibliotecas universitárias", textos em português, desprezando-se os trabalhos de Portugal.

A segunda etapa consistiu na extração dos indicadores cientométricos avaliados no estudo, como:

- tipo de publicação, para identificação dos formatos predominantes na comunicação da pesquisa sobre o tema;
- autor, para identificação dos pesquisadores;
- área de conhecimento e palavras-chave, para identificação dos tópicos abordados e a terminologia utilizada.

Para tanto, foi realizado a leitura dos registros em busca de informações sobre a temática do estudo, de acordo com a definição de Silveira *et al.* (2013) sobre Educação Aberta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada no dia 14 de junho de 2025, tendo sido recuperados 51 registros, os quais foram exportados para uma planilha Excel, destinada ao seu tratamento. De todos os registros, foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave, resultando em quatro documentos para análise que atenderam à proposta.

Os documentos selecionados para o estudo estão apresentados no Quadro 1, sendo composto por duas dissertações e dois artigos. Mesmo com a pequena quantidade de registros, é possível notar que a educação aberta se configura como um tema novo, na medida em que os documentos datam a partir de 2014. Esse ponto corrobora com a afirmação de Furtado e Amiel (2019), que defendem que a visão atual da educação aberta é a do século XXI, com o uso de tecnologias e acesso via *web*. De forma geral, a educação aberta teve seu nascimento na década de 1970, voltada ao ensino de crianças e no advento das universidades abertas (Santos, 2012), o que representa uma novidade, considerando-se a tradição secular da educação.

Quadro 1 – Informações sobre as publicações analisadas

Autor	Tipo de Publicação	URL	Instituição	Área	Assuntos
Cruz-Riascos; Rezende, Cordeiro (2014)	Artigo	https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1194	UFPE, UFG	Ciência da Informação	Preservação digital, Repositório digital, Recursos Educacionais Abertos, Bibliotecas Universitárias, Universidades Federais Brasileiras.
Araujo (2018)	Dissertação	http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1010	UFRJ, Ibict	Ciência da Informação	Recursos educacionais abertos; Competência informacional e midiática; Competências infocomunicacionais; Acesso à informação em Saúde; Educação permanente em Saúde; Ciência da Informação
Vianna (2018)	Dissertação	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193519	UFSM	Tecnologias Educacionais em Rede	Bibliotecas universitárias; Competência informacional; Recursos educacionais abertos; MOOCs; Tecnologias educacionais
Dittrich; Soares; Machado; Juliani (2023)	Artigo	https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42514	UDESC	Gestão da Informação	<i>Massive Open Online Course</i> (MOOC); Inovação; Biblioteca universitária; Protótipo de serviço



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Descrição: #ParaTodosVerem. Quadro contendo cinco linhas e seis colunas nomeadas da esquerda para a direita da seguinte forma: na primeira linha: autor, tipo de publicação, URL ou endereço na Web, instituição, área e assuntos, na segunda linha lê-se: Cruz-Riascos; Rezende, Cordeiro (2014), Artigo, <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1194>, UFPE, UFG, Ciência da Informação, Preservação digital, Repositório digital, Recursos Educacionais Abertos, Bibliotecas Universitárias, Universidades Federais Brasileiras, na terceira linha lê-se: Araujo (2018), Dissertação, <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1010>, UFRJ, Ibict, Ciência da Informação, Recursos educacionais abertos; Competência informacional e midiática; Competências infocomunicacionais; Acesso à informação em Saúde; Educação permanente em Saúde; Ciência da Informação, na quarta linha lê-se: Vianna (2018), Dissertação, <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193519>, UFSM, Tecnologias Educacionais em Rede, Bibliotecas universitárias; Competência informacional; Recursos educacionais abertos; MOOCs; Tecnologias educacionais e na quinta linha lê-se: Dittrich; Soares; Machado; Juliani (2023), Artigo, <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42514>, UDESC, Gestão da Informação, Massive Open Online Course (MOOC); Inovação; Biblioteca universitária; Protótipo de serviço. Fim da descrição do quadro.

A publicação de título “Recursos Educacionais Abertos em bibliotecas universitárias brasileiras: explorando ações e tendências”, das autoras Cruz-Riascos, Rezende e Cordeiro (2014), tem como objetivo conhecer as atividades realizadas e as tendências das bibliotecas universitárias no âmbito da preservação digital e da disponibilização de REA. Participaram do estudo 38% do total de 49 BUs, que indicaram possuir algum tipo de repositório institucional, conforme levantamento realizado nas páginas das institucionais mantenedoras dessas bibliotecas.

As autoras salientaram a responsabilidade do bibliotecário pelos repositórios e apresentaram como resultados a falta de compreensão das iniciativas de REA e a ausência de atividades que a biblioteca poderia desenvolver em relação aos recursos ofertados para esse tipo de iniciativa. Ressaltaram, ainda, a necessidade de esforços para o planejamento e implantação de repositórios voltados aos objetos digitais relacionados à produção acadêmica das instituições. Salienta-se que o estudo apresenta base conceitual relevante, trazendo conceitos de educação aberta e REA com vistas à preservação de objetos digitais.

O estudo proposto por Araujo (2018), “Recursos educacionais abertos: desafios das Bibliotecas de Saúde para a competência informacional e midiática”, analisa websites de Programas de Pós-Graduação e de bibliotecas de saúde brasileiras, abrangendo 14 BUs e 2 especializadas, com o objetivo de identificar objetos de aprendizagem (OA) e REA destinados à capacitação de pós-graduandos em competências no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



Iniciativas de educação aberta foram relatadas por nove bibliotecas, produtoras de OA, e, destas, apenas três utilizam a filosofia do REA em seus programas educativos para desenvolvimento das competências. As outras sete bibliotecas não produzem nenhum OA ou REA, fato que a autora (2018) interpreta como indicativo de que essas bibliotecas são produtoras de materiais didáticos ou recursos informacionais, mas não os disponibilizam em seus sites, limitando a difusão de programas educativos ou de competência informacional.

A construção de um portal de conteúdos sobre desenvolvimento de competências informacionais, com o objetivo de servir como plataforma para um MOOC (*Massive Open Online Course*) para a capacitação de usuários da graduação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria, é a proposta da autora Vianna (2018), com o título “Competência informacional em um contexto de educação aberta: um portal de conteúdos para o Sistema de Bibliotecas da UFSM-SiB-UFSM”. Para isso, a autora buscou na literatura científica base e argumentos a respeito de *information literacy*, competências informacionais e MOOC, além de ter analisado sites de bibliotecas brasileiras e internacionais para a compreensão de MOOC, seleção de softwares e ferramentas *open source*. Embora não apresente uma conceituação sobre educação aberta, a autora menciona a visão de educação aberta *online* de Okada. O destaque do estudo recai sobre o MOOC e seu desenvolvimento, compreendido como uma iniciativa de educação aberta.

A pesquisa desenvolvida pelos autores Dittrich; Soares; Machado e Juliani (2023), cujo título é “Cursos MOOC em bibliotecas universitárias: uma ideia de serviço para a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina”, apresenta uma proposta de criação de um Serviço de Elaboração de Cursos EAD (SEC-EAD), que consiste no desenvolvimento de um protótipo, que disponibiliza uma plataforma de ensino com cursos MOOC, a ser coordenada pela Biblioteca da UDESC. O conteúdo das propostas dos cursos será elaborado por pós-graduandos da instituição, que terão a oportunidade de difundir conhecimentos e informações desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação da UDESC, e também por servidores.

Nessa iniciativa de educação aberta, o protótipo de um MOOC foi apresentado como um serviço inovador da BU. Segundo os autores (2023), MOOC e BU possuem



similaridades, promovem trocas de experiências e a formação de comunidades engajadas em prol de objetivos comuns e o desenvolvimento de competências.

Com a exposição dos resultados parte-se para análise de alguns indicadores propostos para o estudo, iniciando pela análise do tipo documental das quatro publicações: duas dissertações defendidas em 2018 e dois artigos publicados em 2014 e 2023.

As dissertações foram apresentadas aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Tecnologias Educacionais em Rede, abordando diferentes aspectos da educação aberta, como o desenvolvimento de REA e criação de um portal de conteúdos para hospedagem de um MOOC voltados à capacitação de usuários.

As dissertações e teses têm ganhado espaço na comunicação de pesquisas com o advento da internet, tendo seu acesso facilitado pelos repositórios das instituições de ensino superior. Segundo Botelho e Oliveira (2017), a literatura cinzenta (tese e dissertação), em relação ao conteúdo, se caracteriza por ser inédito, detalhado e atualizado, pois relata pesquisas recentes e permite imediata comunicação de descobertas.

Os artigos, por sua vez, publicados em revistas científicas da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, adotam o modelo de acesso aberto e estão disponíveis gratuitamente na internet. A publicação de artigos é uma prática bem consolidada no meio acadêmico para comunicação de pesquisas. Conforme Targino e Garcia (2000), por meio de artigos de periódicos, o pesquisador expõe ideias, submete-se à avaliação pelos pares e garante a propriedade científica.

Outro indicador diz respeito aos temas abordados nas publicações, identificados por meio das palavras-chave. Constatou-se que os temas mais frequentes foram “Bibliotecas Universitárias” (3), “Recursos Educacionais Abertos” (3), “Cursos Massivos Abertos Online (MOOC)” (2) e “Competências (informacional, midiática e infocomunicacional)” (2). Esses temas se configuram como um campo promissor para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores em BUs. Os MOOC e REA, por exemplo, têm sido utilizados em BUs como ferramentas para capacitação de usuários, com vistas a torná-los competentes em informação e mídias. De acordo com Valentim (2016), as bibliotecas criam programas de competência em informação com o objetivo de propiciar ao usuário as competências necessárias para manejar as tecnologias e as



fontes de informação, bem como saber usar a informação para a construção de conhecimento.

A análise dos temas abordados nas publicações revelou o potencial da educação aberta para transformar as BUs em centros de inovação e desenvolvimento de competências, impulsionando a criação de novos serviços e produtos para a comunidade acadêmica.

Quanto à autoria das quatro publicações analisadas, constatou-se um total de nove autores, sendo cinco graduados em Biblioteconomia e um em Biblioteconomia e Documentação. Os outros três têm formação em Ciência da Computação, História e Administração. A formação em Biblioteconomia se mostrou fundamental para o desenvolvimento de pesquisas na área, e a atuação dos autores em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) demonstrou a relevância da temática para a prática profissional dos bibliotecários. Percebeu-se a colaboração entre autores de diferentes áreas, como um indicador de trabalho em equipe (Zimba; Mueller, 2004), além da contribuição de vários olhares sobre o mesmo assunto.

Com a análise das publicações foi possível obter um cenário da aplicação da educação aberta nas BUs e, na seção a seguir, a título de considerações finais, ponderar a respeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de um estudo cientométrico, o estudo se propôs a verificar como as BUs brasileiras têm se relacionado com a educação aberta e têm utilizado suas dimensões na prática de suas atividades. Foram recuperadas quatro publicações que destacaram REA, MOOC, repositórios, plataformas e preservação digital. Se fossem consideradas apenas as universidades federais brasileiras, em número de 69 (Andifes, 2025), com ao menos uma biblioteca, haveria um número considerável para justificar o número de publicações recuperadas. Ficou evidente que há um vasto potencial inexplorado pelas BUs, sendo de suma importância que haja maior engajamento em relação a educação aberta.

As autoras Cruz-Riascos, Rezende e Cordeiro (2014) concluíram que há falta de compreensão das iniciativas de REA e ausência de atividades sobre recursos ofertados.



Araujo (2018), por sua vez, considerou que bibliotecas são produtoras de materiais didáticos ou recursos informacionais, mas não os disponibilizam em seus ambientes web. O estudo mostrou que ainda há muito a ser feito em relação à educação aberta, um campo em desenvolvimento que a BU pode abraçar, pois além de ofertar seus serviços tradicionais, Santos-Hermosa (2019) destacou que as habilidades tradicionais do bibliotecário, de encontrar e localizar recursos, bem como seu conhecimento sobre acesso aberto e direitos autorais, têm se tornado uma força crescente de apoio à educação aberta.

Sob essa ótica, percebeu-se novas possibilidades de atuação, abrindo um leque multifacetado de papéis para o bibliotecário, proporcionando conhecimento sobre a educação aberta em todos os seus aspectos, ou seja, prestando informações (Educador), desenvolvendo REA (Curador), assessorando ou criando MOOC (Assessor), atuando em plataformas de aprendizagem, repositórios (Gestor de dados), entre outros. Trata-se de mais uma área a ser considerada para criação e o desenvolvimento de produtos e serviços para as BUs.

A educação aberta, de acordo com Jensen e West (2015), é uma oportunidade para bibliotecários e bibliotecas liderarem a mudança institucional, otimizando a conexão entre pessoas e recursos.

O desenvolvimento de serviços e produtos voltados para a Educação aberta, expande as atividades das BUs e contribui para fortalecimento das IES, no que diz respeito ao apoio ao acesso equitativo ao conhecimento e contribui com a responsabilidade social da instituição.

O estudo representa uma análise inicial para a compreensão do panorama da Educação aberta no contexto das BUs, portanto apresenta limitações que podem ser consideradas em estudos futuros, por exemplo: ampliação do estudo no sentido de envolver análise da prática profissional por meio da consulta às páginas das bibliotecas para detectar serviços e produtos relacionados à Educação aberta disponibilizados à comunidade atendida; ampliação geográfica por meio de estudo comparativo entre Brasil e outros países; ampliação de idiomas e de outras bases de dados para pesquisa, dessa forma ampliando o alcance e a recuperação de publicações científicas.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, nov. 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Brasil tem 69 universidades federais: conheça cada uma**. 2025. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2025/01/16/brasil-tem-69-universidades-federais-conheca-cada-uma/>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- ARAUJO, L.D. **Recursos educacionais abertos: desafios das Bibliotecas de Saúde para a competência informacional e midiática**. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1010>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- BAUMGARTNER, P. **Toward a Taxonomy of Open Science (TOS). Thought Splinters**. 2019. Disponível em: <https://notes.peter-baumgartner.net/2019/06/24/toward-a-taxonomy-of-open-science/>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- BOTELHO, R.G.; OLIVEIRA, C. da C. de. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 501-513, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/147>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- CIDADE DO CABO. **Declaração de Educação Aberta: 10 anos**. [2017]. Disponível em: https://aberta.org.br/PDFs/Cidade_do_Cabo-Declaracao_Educacao_Aberta-10_anos.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.
- CRUZ-RIASCOS, S.; REZENDE, L.V.R.; CORDEIRO, W.Y. Recursos educacionais abertos em bibliotecas universitárias: explorando ações e tendências. **Cadernos BAD**, Lisboa, PT, 2014, n. 2, jul./dez., p. 143-147. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1194>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- DITTRICH, E.; SOARES, J.F.; MACHADO, M.C.; JULIANI, J.P. Cursos MOOC em bibliotecas universitárias: uma ideia de serviço para a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina. **RICI**, Brasília (DF), v. 16, n. 3, p. 494-517, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42514>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- FURTADO, D.; AMIEL, T. **Guia de bolso da educação aberta**. Iniciativa Educação Aberta. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564609/2/Guia%20de%20bolso%20REA_vf_impressa%CC%83o. Acesso em: 5 jun. 2025.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, R. da S. **A percepção do profissional bibliotecário frente a Ciência Aberta.** 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/813ae60b127f91afa076793c30f923fd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GOOGLE ACADÊMICO. **Sobre o ombro de gigantes.** 2025. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>. Acesso em: 7 jun. 2025.

JENSEN, K.; WEST, Q. *Open educational resources and the higher education environment: a leadership opportunity for libraries.* **C&RL News**, 2015. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/9298/10384>. Acesso em: 13 jun. 2025.

OLIVEIRA, A.J.B.de; CRANCHI, D.C. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 35-47, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/32654>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PETERS, M.A. *Open education and the open science economy.* **Yearb. Natl. Soc. Study Educ.**, v. 108, n. 2, p. 203-225, nov., 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1744-7984.2009.01169.x>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PONTIKA, N. *et al.* **Fostering Open Science to Research using a Taxonomy and an eLearning Portal.** 2009. Disponível em: <https://oro.open.ac.uk/44719/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SANTOS, A.I. dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, B., ROSSINI, C., PRETTO, N.L. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas.** Bahia: Edufba, 2012. p. 494-517. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1educacao-mai2012.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SANTOS-HERMOSA, G. **Open Education in Europe: Overview, integration with Open Science and the Library role.** Barcelona: Universitat de Barcelona. 2019. 16 slides. Disponível em: https://eprints.rclis.org/34423/1/OE_librarian_Network_Gsantos-Hermosa.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 20, p. 5-10, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVEIRA, L. *et al.* Ciência Aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVEIRA, L. *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, n. 28, p. 1-39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>. Acesso em: 3 jun. 2025.



TARGINO, M.dasG.; GARCIA, J.C.R. Ciência brasileira na base de dados do *Institute for Scientific Information (ISI)*. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/904/941>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 13 jun. 2025.

VALENTIM, M.L.P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca_do_seculo_xxi.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

VIANNA, B.I. **Competência informacional em um contexto de educação aberta**: um portal de conteúdos para o Sistema de Bibliotecas da UFSM – SiB-UFSM. 142f. Dissertação (Mestrado Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193519>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ZIMBA, H.F.; MUELLER, S.P.M. Colaboração internacional e visibilidade científica de países em desenvolvimento: o caso da pesquisa na área de medicina veterinária em Moçambique. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 45-68, jan./jun. 2004. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13201/1/ARTIGO_ColaboracaoInternacionalVisibilidade.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

ZIENTEK, L.R. *et al.* *The use of Google Scholar for research and research dissemination. New Horizons in Adult Education and Human Resource Development*, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1002/nha3.20209>. Acesso em: 7 jun. 2025.